



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC**

ATA DE REUNIÃO Nº 1/2025 - CRI (11.01.16.03)

Nº do Protocolo: 23006.004748/2025-93

Santo André-SP, 26 de Fevereiro de 2025

(Assinado digitalmente em 26/02/2025 11:

26)

DALMO MANDELLI

PRESIDENTE - TITULAR (Titular)

CRI (11.01.16.03)

Matrícula: 1762430

(Assinado digitalmente em 26/02/2025 10:

09)

JULIANA DIAS DE ALMEIDA

SECRETARIO EXECUTIVO

ARI-DMA (11.01.16.01)

Matrícula: 1941057

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sig.ufabc.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2025**, tipo: **ATA DE REUNIÃO**, data de emissão: **26/02/2025** e o código de verificação: **995e6e1b6e**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Comissão de Relações Internacionais

ATA N.º 001/2025/CRI

1 Ata da I sessão ordinária da Comissão de Relações Internacionais da UFABC, realizada no dia
2 20 de fevereiro de 2025, às 14 horas, de forma remota em
3 <https://conferenciaweb.rnp.br/ufabc/ari-ufabc>. A análise de itens de pauta foi presidida por
4 Dalmo Mandelli e contou com as presenças e contribuições de: Giorgio Romano Schutte,
5 representante dos docentes indicado pelo ConsUni; Gabriela Rufino Maruno, representante da
6 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; e Marcos de Abreu Avila, representante da Pró-Reitoria de
7 Pós-Graduação. Ademais, estavam presentes à reunião, prestando apoio administrativo, as
8 servidoras Bruna Caroto Cano e Juliana Dias de Almeida, da Assessoria de Relações
9 Internacionais. **Informes.** O presidente Dalmo Mandelli iniciou a reunião cumprimentando a
10 todos e todas e passou a palavra à servidora Juliana Dias, que informou aos membros sobre a
11 solicitação enviada à Secretaria dos Conselhos para indicação de novos representantes discentes
12 de graduação e de pós-graduação para a Comissão de Relações Internacionais, considerando o
13 parágrafo único, do artigo 4º, da Resolução ConsUni nº196/2019, de criação da CRI. Explicou
14 que os representantes atuais ou já se formaram ou não compareceram às últimas reuniões e não
15 responderam consultas que lhes foram encaminhadas, sobre a disponibilidade em continuar na
16 Comissão. No ensejo, como a representação dos(as) servidores(as) técnico-administrativos
17 indicados pelo Conselho Universitário possuía, apenas, membro titular, também foi solicitada a
18 indicação de um membro suplente. **1. Calendário de reuniões da Comissão de Relações**
19 **Internacionais para o ano de 2025.** O Presidente Dalmo Mandelli apresentou duas propostas
20 de calendário, com reuniões mensais: a primeira com sessões ocorrendo às segundas-feiras, às
21 14h, de forma remota; e a segunda com sessões às quintas-feiras, às 14h, de forma remota. Após
22 discussões e deliberações os membros optaram por reuniões bimestrais, às quintas-feiras, com
23 possibilidade de convocação de sessões extraordinárias. Em votação, as seguintes datas foram
24 aprovadas por unanimidade: 24/04/2025 (II sessão ordinária); 26/06/2025 (III sessão ordinária);
25 21/08/2025 (IV sessão ordinária); 23/10/2025 (V sessão ordinária); e 10/12/2025 (VI sessão
26 ordinária). **2. Apreciação da minuta da Política Institucional de Internacionalização da**

27 **UFABC.** Professor Dalmo informou que fora instituído um Grupo de Trabalho, por meio da
28 Portaria Nº 4559/2024 - ARI com representantes das Pró-Reitorias de Graduação, de Pós-
29 Graduação, de Pesquisa, de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, além de servidores da
30 ARI, para elaboração das propostas da Política Institucional de Internacionalização e do Plano
31 Institucional de Internacionalização da UFABC. Dessa forma, a minuta enviada aos membros era
32 fruto das discussões do referido GT. Ademais, o documento também fora compartilhado com os
33 dirigentes das Pró-Reitorias de Extensão e Cultura, Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa,
34 Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas e Diretores dos Centros. Na sequência, Prof.
35 Dalmo explicou que Política visava definir os princípios, valores e objetivos institucionais
36 relacionados à integração internacional da Universidade, sendo o documento norteador para a
37 elaboração do Plano Institucional de Internacionalização. Apresentou, na íntegra, a proposta de
38 redação para a Resolução e abriu a sessão para discussão dos membros. O conselheiro Marcos
39 Avila ressaltou a importância da existência de uma Política Institucional de Internacionalização,
40 especialmente para a pós-graduação, uma vez que proporcionaria alinhamento de todas as
41 iniciativas já realizadas, bem como de iniciativas futuras. A conselheira Gabriela destacou que o
42 termo “tripé” vinha sendo substituído, em várias instituições, pela metáfora “espiral”, sugerindo,
43 dessa forma, sua substituição no documento. Prof. Dalmo ressaltou que, de fato, não havia
44 consenso sobre a utilização do termo “tripé”, mas, considerando os documentos institucionais,
45 bem como as normativas externas, optou-se por utilizá-lo. Após discussões, o termo foi mantido.
46 Não havendo mais sugestões de alterações, o item foi levado a regime de votação, sendo
47 aprovado por unanimidade. **3. Apreciação da minuta do Plano Institucional de**
48 **Internacionalização da UFABC para o período de 2025 a 2030.** O Presidente informou que a
49 minuta do Plano recebida pelos conselheiros quando do envio da pauta também foi fruto da
50 avaliação do Plano de Internacionalização 2018-2024, por meio da ARI, em conjunto com áreas
51 envolvidas, seguida de discussões realizadas pelo Grupo de Trabalho com a colaboração de
52 servidores da ARI e, à semelhança do que ocorrera com a minuta da Política, também havia sido
53 compartilhada com os dirigentes de diversas áreas. Na sequência, o Presidente realizou breve
54 histórico sobre a feitura do Plano, metodologia utilizada, em que se buscou alinhar e
55 interconectar as ações de internacionalização dentro do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão e
56 também da Gestão e Governança. Dessa forma, foram definidas estratégias dentro de quatro
57 eixos principais, quais fossem: 1. A Internacionalização do Ensino; 2. A Internacionalização da

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; 3. A Internacionalização da Extensão e da Cultura; e 4. Gestão e Governança Internacional. Por sua vez, para cada estratégia foram definidos resultados esperados e ações para alcançá-los. Ademais, para algumas estratégias, o GT propôs a definição de indicadores e metas, quando pertinente. Conforme as estratégias foram sendo apresentadas, os membros foram realizando suas manifestações. O conselheiro Giorgio Romano solicitou que o documento fosse numerado, o que foi prontamente acatado pela Presidência. Na sequência, sugeriu que o item “2. Internacionalização da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação” passasse a figurar como primeiro, na ordem do texto, ao invés do item “1. Internacionalização do Ensino”. Os demais membros não concordaram com a proposição e a ordem inicialmente proposta foi mantida. O conselheiro Giorgio, de forma geral, elogiou o documento e se mostrou bastante impressionado pela sua robustez, parabenizando os seus redatores. Todavia, teceu algumas críticas referentes a algumas estratégias. A estratégia “1.1 Estabelecer a oferta regular de disciplinas em inglês na Graduação e Pós-Graduação, de forma consistente e crescente, como forma de atrair discentes que não dominam o português” foi bastante debatida. Prof. Giórgio defendeu que a oferta de disciplinas em inglês reforçaria, apenas, o hiato social já existente entre os alunos brasileiros, não sendo efetiva para atração de alunos estrangeiros. Também se mostrou bastante reticente quanto ao Programa Inglês como Meio de Instrução (EMI) figurar como ação protagonista, pois acredita que é algo que ainda precisa de mais experimentação, para sua validação. Em contraponto, Prof. Dalmo elucidou que a cobrança por oferta de disciplinas em língua inglesa é algo que vem observando ao longo de seus anos como Assessor de Relações Internacionais nos diversos contatos que estabelece com atores estrangeiros. Essa posição também foi reforçada pelo Prof. Marcos Avila. Os debates prosseguiram e dúvidas foram sendo esclarecidas. Após discussões, os membros deliberaram por inclusão de trecho em outra parte do documento, no texto da primeira ação da estratégia 1.6, que passou a ter a seguinte redação: “Elaborar baremas para concursos docentes, atribuindo pontuação por proficiência em idiomas estrangeiros (priorizando inglês e espanhol) e produções acadêmicas em língua estrangeira (como livros, capítulos e artigos), respeitando as particularidades de cada área.”, visto que para algumas áreas o idioma em inglês pode ser menos relevante. Houve também dúvidas quanto à redação da estratégia 3.1, se atenderia à definição de extensão universitária utilizada pela UFABC. Nesse sentido, os membros da CRI solicitaram que a ARI consultasse os dirigentes da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e que o texto seguisse ao ConsUni conforme indicação deles,

89 seja com sua manutenção, alteração ou exclusão. Por fim, o Presidente falou sobre a proposta de
90 avaliação continuada do Plano, com previsão de revisão de suas metas e indicadores após um
91 ano, com possibilidade de alteração dos valores após consulta às áreas e setores envolvidos. Não
92 havendo mais dúvidas dos membros, nem proposição de alterações, a minuta do Plano foi levada
93 a regime de votação, sendo aprovada por unanimidade. **4. Homologação das Resoluções e Atos**
94 **Decisórios aprovados *Ad referendum*.** Primeiramente explicou-se aos membros que a partir de
95 2025 passou-se a utilizar o tipo de documento “Ato Decisório” e não mais o tipo “Resolução”,
96 para aprovação dos acordos internacionais aprovados pela CRI, para adequação ao que já era
97 praticado em outras instâncias deliberativas da UFABC. Na sequência, Prof. Dalmo explicou aos
98 membros que do anexo que lhes fora enviado com a relação de acordos aprovados *ad*
99 *referendum*, do item 1 ao item 18 (que abrangiam as Resoluções de 92 a 109) as análises haviam
100 sido realizadas no fluxo antigo, qual fosse, análise da própria equipe da Assessoria de Relações
101 Internacionais. A partir do item 19 até o 27 (que abrangiam as Resoluções 110 a 113 e os Atos
102 Decisórios de 3 a 7), as análises já haviam sido realizadas dentro do novo fluxo, ou seja, além de
103 análise prévia da equipe da ARI, análise e emissão de pré-parecer por membro da CRI. Na
104 sequência, perguntou aos membros se gostariam de fazer algum destaque sobre os itens
105 apresentados. Não havendo manifestações, as homologações das Resoluções e dos Atos
106 Decisórios foram levadas a regime de votação, sendo aprovadas por unanimidade. **5. Apreciação**
107 **dos Acordos de Cooperação Internacional relacionados.** O Presidente explicou que dos três
108 itens relacionados, quais fossem: 1 - Acordo Geral de Cooperação Internacional entre a UFABC
109 e o *Institut National de la Recherche Scientifique (INRS)*, Quebec, Canadá, processo
110 administrativo nº 23006.02390/2024-27; item 2 Acordo Geral de Cooperação Internacional entre
111 a UFABC e a *Universitat Autònoma de Barcelona*, Espanha, processo administrativo nº
112 23006.025232/2024-00; item 3 – Acordo Geral de Cooperação Internacional entre a UFABC e a
113 *Universidad Autónoma del Estado de México*, México, processo administrativo nº
114 23006.000297/2025-15; o primeiro deles se tratava de um novo parceiro e havia sido
115 encaminhado para membro da CRI, representante dos discentes, em dezembro de 2024,
116 solicitando-se análise e emissão de pré-parecer. Todavia, a ARI não recebera retorno, mesmo
117 após envio de vários e-mails. Já os outros dois acordos se tratavam de renovações e considerando
118 que foram recepcionados na Assessoria poucos dias antes do envio da pauta e, ainda, que os
119 membros possuiriam pouco tempo para realizar a análise e emitir um parecer, optou-se por não

120 designar um relator, de modo que foram incluídos na pauta, para serem discutidos na sessão.
121 Como não houve destaques dos membros os acordos foram levados a regime de votação, sendo
122 aprovados por unanimidade. Finda a pauta, a conselheira Gabriela Maruno pediu a palavra
123 lembrando que fora relatora de um dos acordos homologados, entre a UFABC e Universidade de
124 *Linköping (LiU)*, Suécia (Resolução Nº 111/2024 - CRI) e, assim como fizera em seu parecer,
125 reforçou a necessidade de reparação histórica entre as Instituições do Norte Global que,
126 historicamente, vinham sendo beneficiadas de macroestruturas derivadas do período
127 exploratório, incluindo acesso privilegiado a conhecimento, recursos e mercados que
128 marginalizaram o Sul Global. Frisou que o domínio de certos idiomas é uma marca social, de
129 modo que, em sua visão, não é adequada a exigência de que se fale em língua inglesa dentro da
130 UFABC (ou sueco, no caso da LiU) para que a Universidade Sueca possa enviar alunos em
131 mobilidade e manter o acordo vigente. Uma alternativa proposta seria o ensino da língua e
132 cultura brasileiras para os alunos estrangeiros, ou ainda, o financiamento, por parte de
133 Instituições estrangeiras, de disciplinas em inglês na UFABC. Prof. Dalmo corroborou o
134 posicionamento de Gabriela citando, por exemplo, o interesse, relatado por membros da *Soka*
135 *University*, Japão, em visita à UFABC, de alunos japoneses virem para o Brasil e aprenderem a
136 língua portuguesa. Nada mais havendo a declarar, o Presidente agradeceu a presença de todas e
137 todos e deu por encerrada a I sessão ordinária da Comissão de Relações Internacionais, da qual
138 eu, Juliana Dias de Almeida, lavrei a presente ata, que foi lida e aprovada por todos os presentes.

Juliana Dias de Almeida
Secretária Executiva

Dalmo Mandelli
Presidente